



Cuidados Paliativos na Era Digital: Contribuições da Enfermagem

Palliative Care in the Digital Age: Contributions of Nursing

Tadeu Silva Nunes

Orcid 0009-0007-4770-1671

Edvaldo Rodrigues Martins

Orcid 0009-0007-4982-267x

Erivaldo José de Oliveira

Orcid 0009-0007-7970-9651

Gisleyne Silva Nunes

Orcid 0009-0008-0573-8668

Ivanildo de Souza Ferreira

Orcid 0009-0006-5874-4848

Marcela Andrade de Oliveira

Orcid 0009-0008-0573-8668

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da enfermagem para os cuidados paliativos na era digital, com ênfase no uso de tecnologias emergentes e ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA). Trata-se de uma revisão integrativa conduzida por meio de busca sistematizada nas bases PubMed, BVS (Bireme) e EMBASE, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados estudos que abordavam a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, bem como a incorporação de tecnologias digitais e ferramentas de Inteligência Artificial nesse contexto assistencial. Utilizando descritores relacionados a “Palliative Care”, “Nursing”, “Digital Health”, “Telemedicine” e “Artificial Intelligence”. Os estudos selecionados evidenciam que a era digital tem ampliado significativamente o papel da enfermagem em cuidados paliativos, sobretudo por meio de tecnologias que favorecem monitoramento remoto de sintomas, estratificação de risco, comunicação interprofissional, acompanhamento domiciliar, suporte emocional e continuidade do cuidado. Sistemas de apoio à decisão clínica, aplicativos móveis, teleconsulta, ferramentas de predição e plataformas de IA têm fortalecido a capacidade do enfermeiro de planejar, priorizar e personalizar intervenções, além de favorecer maior segurança, registro qualificado e agilidade assistencial. Apesar dos benefícios, desafios como alfabetização digital, desigualdades de acesso, limitações institucionais e necessidade de capacitação permanente são destacados. Conclui-se que a integração entre tecnologia e cuidado humanizado potencializa o protagonismo da enfermagem em cuidados paliativos, fortalecendo práticas centradas no paciente e promovendo assistência mais eficiente, acessível e sensível às necessidades da pessoa em condição de terminalidade ou cronicidade avançada.

Palavras-chave: cuidados paliativos; enfermagem; inteligência artificial; saúde digital; telemedicina.

Abstract: This study aimed to analyze the contributions of nursing to palliative care in the digital era, with emphasis on the use of emerging technologies and Artificial Intelligence

(AI)–based tools. This integrative review was conducted through a systematic search in the PubMed and BVS. (Bireme), and EMBASE databases, including articles published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. Studies addressing the role of nursing in palliative care, as well as the incorporation of digital technologies and Artificial Intelligence tools into this care context, were selected using descriptors related to “Palliative Care,” “Nursing,” “Digital Health,” “Telemedicine,” and “Artificial Intelligence.” The selected studies show that the digital era has significantly expanded the role of nursing in palliative care, particularly through technologies that support remote symptom monitoring, risk stratification, interprofessional communication, home-based follow-up, emotional support, and continuity of care. Clinical decision-support systems, mobile applications, teleconsultation, predictive tools, and AI platforms have strengthened nurses’ ability to plan, prioritize, and personalize interventions, in addition to enhancing patient safety, quality documentation, and agility in care delivery. Despite these benefits, challenges such as digital literacy, access inequalities, institutional limitations, and the need for continuous professional training were identified. It is concluded that the integration between technology and humanized care enhances the leadership of nursing in palliative care, strengthening patient-centered practices and promoting more efficient, accessible, and sensitive care for individuals experiencing terminal illness or advanced chronic conditions.

Keywords: palliative care; nursing; artificial intelligence; digital health; telemedicine.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm se consolidado como um campo essencial da atenção em saúde, orientado por práticas que priorizam o controle de sintomas, o suporte biopsicossocial e a preservação da dignidade de pessoas com doenças ameaçadoras à vida. Nas últimas décadas, a expansão desse campo foi acompanhada por mudanças demográficas, epidemiológicas e tecnológicas que exigem novos modelos assistenciais capazes de integrar intervenções humanizadas e recursos inovadores de apoio clínico (Castro, 2015; Gomes & Othero, 2016; Newman *et al.*, 2025; Paiva *et al.*, 2022a; Souza *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2021). A literatura demonstra que a complexidade crescente das condições crônicas e avançadas demanda profissionais altamente capacitados para avaliação, manejo contínuo e tomada de decisão compartilhada, sendo a enfermagem um dos pilares estruturantes desse processo (Rocha *et al.*, 2023; Valero-Cantero *et al.*, 2023).

No âmbito da enfermagem, o papel do profissional em cuidados paliativos ultrapassa o manejo clínico da dor e de sintomas físicos, incorporando competências comunicacionais, gestão do cuidado, suporte emocional, educação em saúde e articulação interprofissional (Kilgour *et al.*, 2025). Estudos recentes reforçam que enfermeiros assumem posição estratégica na coordenação da jornada do paciente, desde a avaliação inicial até o acompanhamento longitudinal, influenciando diretamente a qualidade de vida e a aderência às intervenções terapêuticas (Kilgour *et al.*, 2025; O’Connor *et al.*, 2024). Esse protagonismo torna-se ainda mais evidente em cenários de alta demanda assistencial, transições de cuidado e situações de fim de vida, nos quais a sensibilidade clínica, o julgamento profissional e a tomada de decisão ética são determinantes (Kilgour *et al.*, 2025).

Com o avanço da saúde digital, novas possibilidades emergem para fortalecer o trabalho da enfermagem em cuidados paliativos. Ferramentas como teleconsulta, monitoramento remoto, aplicativos clínicos, sensores digitais, plataformas de comunicação e sistemas informatizados de estratificação de risco ampliam a capacidade de acompanhamento contínuo, prevenindo desconcompensações e otimizando a resposta clínica (Chen & Decary, 2020; Korkmaz, 2024; O'Connor *et al.*, 2024). Em especial, tecnologias voltadas ao alívio da dor, como aplicativos de registro de sintomas, dispositivos vestíveis e plataformas digitais de autoavaliação, têm demonstrado impacto positivo no manejo de sofrimento físico, possibilitando intervenções mais imediatas e centradas no paciente (Bressler *et al.*, 2025; Lazris *et al.*, 2024; Pan *et al.*, 2025).

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) representa um marco ainda mais transformador, oferecendo ferramentas capazes de prever desfechos, identificar necessidades paliativas precocemente, classificar perfil de risco, automatizar registros clínicos e apoiar o planejamento de cuidados complexos (Pan *et al.*, 2025). Estudos que analisam modelos de machine learning demonstram que a IA pode antecipar necessidades paliativas com alta acurácia, permitindo que enfermeiros atuem proativamente na prevenção de crises clínicas e no ajuste individualizado das condutas (Bressler *et al.*, 2025). Além disso, algoritmos aplicados ao processamento de linguagem natural (NLP) são empregados para identificar sofrimento, usando prontuários eletrônicos, ampliando o alcance da equipe de enfermagem e fortalecendo ações centradas no paciente (Lazris *et al.*, 2024).

Entretanto, embora as tecnologias digitais ampliem as possibilidades da prática, desafios importantes persistem. Barreiras como baixa alfabetização tecnológica, falta de infraestrutura, desigualdades no acesso digital, limitações institucionais e necessidade permanente de capacitação dificultam a implementação plena dessas ferramentas nos serviços de saúde (Shang, 2021; Wilson *et al.*, 2023). Os estudos também destacam o risco de dependência tecnológica sem adequada sustentação ética e clínica, reforçando que as tecnologias devem complementar e não substituir a presença humana, a empatia e o acolhimento, que constituem a essência dos cuidados paliativos (Souza *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2021). Assim, a convergência entre cuidados paliativos, enfermagem e inovação tecnológica representa um campo dinâmico e em expansão, no qual o profissional enfermeiro assume papel decisivo na mediação entre tecnologia e humanização. A literatura revisada aponta que a adoção responsável de tecnologias digitais e de Inteligência Artificial pode fortalecer a avaliação clínica, apoiar decisões complexas, otimizar a comunicação com pacientes e famílias, aprimorar o registro de dados e promover maior segurança assistencial, desde que associada ao olhar sensível e ao cuidado centrado na pessoa (Pan *et al.*, 2025; Rocha *et al.*, 2023).

A crescente prevalência de doenças crônicas e ameaçadoras da vida amplia a necessidade de modelos assistenciais que promovam alívio do sofrimento, preservação da dignidade e melhor qualidade de vida. Pessoas em estágios avançados de doenças dependem de acompanhamento contínuo, comunicação clara e intervenções oportunas, pilares fundamentais dos cuidados paliativos

contemporâneos. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central ao realizar avaliação clínica sistemática, manejo qualificado de sintomas e coordenação integrada do cuidado (Kilgour *et al.*, 2025). Soma-se a isso a crescente relevância do enfermeiro navegador, profissional responsável por orientar o paciente e sua família ao longo da trajetória de adoecimento, facilitando o acesso aos serviços, fortalecendo a comunicação entre equipes e garantindo continuidade terapêutica (Cavalcante *et al.*, 2024). Tal função tornou-se estratégica em cenários nos quais a complexidade assistencial exige acompanhamento próximo e suporte emocional constante,

Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade urgente de compreender como a enfermagem pode liderar, qualificar e transformar os cuidados paliativos na era digital, preservando o cuidado humanizado enquanto incorpora tecnologias capazes de ampliar o alcance, a precisão e a efetividade da assistência.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método robusto que permite a síntese de evidências empíricas e teóricas para aprofundar o entendimento de um fenômeno complexo na saúde (Mendes *et al.*, 2008) [cite: 3]. A condução metodológica seguiu as diretrizes internacionais do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Page *et al.*, 2021).

- Pergunta Norteadora: “Como a enfermagem tem contribuído para os cuidados paliativos na era digital, considerando o uso de tecnologias emergentes e ferramentas baseadas em Inteligência Artificial no contexto assistencial?” [cite: 3]
- Bases de Dados e Período: A busca bibliográfica foi realizada entre outubro e novembro de 2025 nas bases de dados eletrônicas indexadas PubMed (National Library of Medicine), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde / Bireme) e EMBASE.
- Estratégia de Busca: Foram empregados descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por meio de operadores booleanos: (“Palliative Care” OR “End-of-Life Care”) AND (“Nursing” OR “Nursing Care”) AND (“Artificial Intelligence” OR “Machine Learning” OR “Digital Health” OR “Telemedicine”).
- Critérios de Inclusão: Artigos originais publicados nos últimos 10 anos (janela temporal de 2015 a 2025), disponíveis na íntegra em formato digital, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordem diretamente a interseção entre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos e a incorporação de tecnologias digitais/IA [cite: 3]. Trabalhos da literatura cinzenta (relatórios técnicos e diretrizes institucionais de relevância) também foram integrados mediante rigor metodológico.
- Critérios de Exclusão: Editoriais, cartas ao editor, resumos simples

desprovidos de dados metodológicos, revisões não sistemáticas sem critério explícito de busca, estudos duplicados e publicações sem relação com o escopo analítico da enfermagem.

Após o processo de triagem em duas etapas (análise de títulos/resumos e leitura integral dos textos elegíveis), a amostra final consolidada foi composta por 9 estudos científicos de alto impacto internacional. Os dados extraídos foram sintetizados qualitativamente em matrizes analíticas para a construção dos resultados.

Conceito de Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos podem ser definidos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce e do tratamento impecável da dor e de problemas físicos, psicossociais e espirituais. Esse conceito, inicialmente formulado em 1990 e revisado em 2002, refletiu o amadurecimento da compreensão sobre o papel dos cuidados paliativos, ampliando seu escopo para além do câncer e reconhecendo sua relevância em qualquer condição crônica ou aguda com potencial de sofrimento significativo (Gomes & Othero, 2016; Paiva *et al.*, 2022).

A evolução conceitual também evidenciou a centralidade da interdisciplinaridade, reconhecendo que o cuidado paliativo requer integrar múltiplos saberes e práticas para atender às complexas necessidades biopsicossociais e espirituais do paciente e de sua rede de apoio. Além disso, o conceito atual rompe com a dicotomia entre cura e cuidado, ressaltando que o cuidado paliativo pode ser implementado precocemente, concomitantemente a terapias modificadoras da doença, promovendo melhor controle de sintomas e maior alinhamento das decisões terapêuticas com os valores e preferências do paciente (Paiva *et al.*, 2022).

Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos no Brasil

No Brasil, a trajetória dos cuidados paliativos teve início ainda na década de 1940, com a criação do Asilo para Cancerosos no Rio de Janeiro, voltado a pacientes sem possibilidade terapêutica. Entretanto, foi apenas nas décadas de 1970 e 1980 que surgiram os primeiros serviços estruturados, especialmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Destacam-se pioneiros como a Profa. Miriam Marteleite e o Dr. Antonio Carlos de Andrade implantaram serviços de dor e unidades de cuidados paliativos em instituições hospitalares de grande porte (Paiva *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022).

A partir da década de 1990, houve avanços institucionais significativos, especialmente com a atuação do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que fundou o primeiro serviço oficial de cuidados paliativos em 1991. A publicação de portarias ministeriais, a criação da Política Nacional de Atenção Oncológica (2005) e o estabelecimento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2005) fortaleceram

a construção de um campo nacional, consolidando diretrizes e promovendo formação profissional especializada. Apesar desses avanços, o Brasil ainda apresenta desigualdades regionais marcantes e carência de integração entre os níveis de atenção (Paiva *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022).

Situação Atual e Desafios Contemporâneos

Os cuidados paliativos contemporâneos caracterizam-se por um entendimento ampliado de seu papel: não se limitam ao fim de vida, mas visam promover qualidade, dignidade e autonomia em qualquer fase de doenças ameaçadoras da vida. Estudos recentes demonstram que o conceito evoluiu para incluir elementos como vida, cuidado, família, equipe multidisciplinar e alívio do sofrimento, compondo uma abordagem verdadeiramente integral.

No entanto, persistem barreiras relacionadas à formação inadequada dos profissionais de saúde, à associação equivocada entre cuidados paliativos e abandono terapêutico e à insuficiente oferta de serviços ambulatoriais, hospitalares e domiciliares (Gomes & Othero, 2016).

Além disso, desafios éticos, culturais e estruturais limitam a plena implementação da filosofia paliativa no país. O acesso desigual a analgésicos opioides, a fragilidade das políticas públicas exclusivas e a dificuldade em incorporar práticas interdisciplinares contribuem para que grande parte da população brasileira ainda não tenha acesso a cuidados paliativos de qualidade. Apesar das iniciativas institucionais recentes, o fortalecimento das sociedades científicas e o aumento da produção acadêmica indicam um movimento de consolidação e expansão desse campo no país (Gomes & Othero, 2016; Paiva *et al.*, 2022).

RESULTADOS

A análise aprofundada da amostra final permitiu estruturar os achados em quatro eixos temáticos que delineiam o panorama atual da enfermagem paliativa digitalizada:

Mapeamento de Tecnologias Emergentes e Ferramentas de IA

A literatura evidencia uma diversificação expressiva de recursos tecnológicos direcionados ao suporte de pacientes críticos e crônicos avançados. Destacam-se os algoritmos de machine learning voltados à modelagem preditiva de elegibilidade para cuidados paliativos — capazes de rastrear grandes bases de dados eletrônicas e antecipar necessidades de suporte de conforto antes de encaminhamentos tardios (Bressler *et al.*, 2025) [cite: 3]. Adicionalmente, ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (NLP) auxiliam na varredura de prontuários para identificar marcadores subjetivos de sofrimento, enquanto plataformas de monitoramento remoto (RPM) e aplicativos móveis permitem o acompanhamento diário de sintomas álgicos e respiratórios diretamente no domicílio (Lazris *et al.*, 2024; Pan *et al.*, 2025).

Potencialização de Competências e Atribuições da Enfermagem

O uso integrado de telessaúde e sistemas inteligentes expande o leque de competências do enfermeiro. O monitoramento contínuo viabiliza avaliações clínicas frequentes sem sobrecarregar o deslocamento do paciente debilitado, otimizando a gestão precoce de exacerbações sintomáticas (Zhou *et al.*, 2025).

As plataformas digitais também fortalecem o papel educacional da enfermagem, facilitando a orientação remota a cuidadores informais, a capacitação familiar para o manejo domiciliar de medicamentos de conforto e o suporte emocional estruturado à distância (Ben Shetrit, 2024; O'Connor *et al.*, 2024).

Impactos na Segurança, Qualidade e Comunicação Interprofissional

Do ponto de vista sistêmico, a incorporação tecnológica demonstrou forte impacto na redução de internações hospitalares evitáveis e na mitigação de falhas de comunicação entre membros da equipe multiprofissional (Wilson *et al.*, 2023). Sistemas informatizados e centrais de dados unificados reduzem a fragmentação de registros clínicos, assegurando que prescrições de conforto, diretrizes antecipadas de vontade e planos terapêuticos individualizados sejam acessados em tempo real por médicos, enfermeiros, farmacêuticos e assistentes sociais, garantindo maior fluidez e segurança na transição do cuidado (O'Connor *et al.*, 2024).

Barreiras Institucionais, Desafios Operacionais e Questões Éticas

Apesar das vantagens operacionais, os estudos sinalizam obstáculos severos à plena efetivação digital. Entre as barreiras apontadas estão a escassez de infraestrutura de rede em regiões periféricas, a fragmentação de softwares institucionais, a resistência de profissionais à incorporação de novas rotinas e os déficits marcantes de letramento digital entre pacientes idosos e familiares (Shang, 2021; Wilson *et al.*, 2023). No campo ético, emergem preocupações severas sobre a segurança cibernética e a privacidade de dados altamente sensíveis de pacientes em fim de vida, além do risco de vieses em algoritmos preditivos que, se não validados por humanos, podem reproduzir desigualdades no acesso a tratamentos paliativos de excelência (Bressler *et al.*, 2025; Pinto *et al.*, 2025; Ronan *et al.*, 2025).

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão demonstram que a intersecção entre enfermagem, cuidados paliativos e tecnologias digitais constitui um campo de profunda relevância contemporânea, exigindo uma reflexão crítica sobre os limites da inovação. Historicamente estruturados sob o legado filosófico de Cicely Saunders e o conceito basilar de “dor total” — que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais —, os cuidados paliativos encontram na humanização sua essência inegociável (Souza *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2021). Desse modo, a inserção de

inteligência artificial e telessaúde não deve ser interpretada como um movimento de substituição do elemento humano, mas sim como uma ferramenta de desoneração burocrática e ampliação da capacidade analítica do profissional (O'Connor *et al.*, 2024).

Modelos preditivos e sistemas de suporte à decisão reduzem a latência no reconhecimento de pacientes elegíveis, mitigando o sofrimento prolongado decorrente de encaminhamentos tardios (Bressler *et al.*, 2025; Wilson *et al.*, 2023). Contudo, a literatura internacional revela uma concentração expressiva de pesquisas em países de alta renda (como os Estados Unidos e a China), o que gera um alerta crítico para a realidade de nações em desenvolvimento, como o Brasil. Em sistemas marcados por desigualdades regionais severas e por um déficit crônico de infraestrutura pública de saúde, a transposição acrítica de tecnologias digitais pode aprofundar iniquidades, beneficiando apenas parcelas da população com maior letramento digital e poder aquisitivo.

Ademais, o risco da “despersonalização” do cuidado — caso a velocidade dos algoritmos substitua a escuta qualificada e o tempo de acolhimento ao leito — impõe ao enfermeiro a responsabilidade ética de atuar como guardião da dignidade do paciente (Pan *et al.*, 2025; Pinto *et al.*, 2025; Ronan *et al.*, 2025). O julgamento clínico do enfermeiro permanece insubstituível para interpretar variáveis subjetivas e culturais que a matemática dos modelos preditivos é incapaz de capturar integralmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a era digital confere à enfermagem um papel de destaque na consolidação de modelos avançados de cuidados paliativos, potencializando a precisão diagnóstica, a agilidade no monitoramento remoto de sintomas e a coordenação longitudinal do cuidado. Os recursos de Inteligência Artificial e telessaúde configuram-se como aliados estratégicos fundamentais para otimizar fluxos assistenciais e estender o conforto ao ambiente domiciliar.

Contudo, para que a inovação tecnológica cumpra seu papel humanitário, torna-se imperativo investir em políticas públicas estruturadas, programas contínuos de capacitação e letramento digital das equipes, além de rigorosos marcos de governança ética e proteção de dados. Conclui-se que o futuro da enfermagem paliativista reside na habilidade de harmonizar o rigor científico e o poder preditivo da tecnologia com a sensibilidade, a empatia e o compromisso ético irrevogável com a dignidade da pessoa humana em seu processo de terminalidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES DE BRITO, C. *et al.* Cuidados paliativos no Brasil: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 71–80, 2024
- BEN SHETRIT, S. **The use of artificial intelligence-based technologies in palliative care: Advancing patient well-being at the end-of-life and enhancing the implementation of the Dying Patient Act.** Israel Medical Association Journal, p. 124–126, 2024
- BRESSLER, T. *et al.* Leveraging artificial intelligence/machine learning models to identify potential palliative care beneficiaries: A systematic review. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 51, n. 1, p. 7–14, 2025
- BRITO, C.; BESERRA, V. dos S. **A conceituação dos cuidados paliativos e a importância da integridade científica no debate acadêmico.** Cadernos de Saúde Pública, v. 41, n. 6, 2025
- CASTRO, M. Palliative care. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 115, n. 4, p. 13, 2015
- CHEN, M.; DECARY, M. Artificial intelligence in healthcare: An essential guide for health leaders. **Healthcare Management Forum**, v. 33, n. 1, p. 10–18, 2020 [cite: 3].
- GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. **Cuidados paliativos.** Estudos Avançados, v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016
- KILGOUR, H. M. *et al.* Advance care planning in oncology nursing: An interpretive description study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 81, n. 10, p. 6867–6879, 2025
- KORKMAZ, S. Artificial intelligence in healthcare: A revolutionary ally or an ethical dilemma. **Balkan Medical Journal**, p. 87–88, 2024
- LAZRIS, D.; SCHENKER, Y.; THOMAS, T. H. AI-generated content in cancer symptom management: A comparative analysis between ChatGPT and NCCN. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 68, n. 4, p. e303–e311, 2024 [cite: 3].
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008
- NEWMAN, A. *et al.* **Palliative care specialty nursing in medical intensive care units.** Critical Care Nurse, v. 45, n. 4, p. 43–48, 2025
- O'CONNOR, S. *et al.* The application and use of artificial intelligence in cancer nursing: A systematic review. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 68, 102510, 2024 [cite: 3].

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021

PAIVA, C. F. *et al.* Trajetória dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil. In: **Potencial interdisciplinar da enfermagem: Histórias para refletir sobre o tempo presente**. Editora ABEn, p. 41–49, 2022 [cite: 3]

PAN, M. *et al.* Application of artificial intelligence in palliative care: A bibliometric analysis of research hotspots and trends. **Frontiers in Medicine**, v. 12, 2025

PINTO, A. *et al.* **The use of artificial intelligence in palliative care communication: A narrative review**. Cureus, 2025

RONAN, I. *et al.* Artificially intelligent nursing homes: A scoping review of palliative care interventions. **Frontiers in Digital Health**, v. 7, 2025

SHANG, Z. **A concept analysis on the use of artificial intelligence in nursing**. Cureus, 2021

SOUZA, L. C. de *et al.* Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: **Revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022

TEIXEIRA, K. S. F. **Cartilha de cuidados paliativos**. Universidade Federal Fluminense, 2020

WILSON, P. M. *et al.* Effect of an artificial intelligence decision support tool on palliative care referral in hospitalized patients: A randomized clinical trial. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 66, n. 1, p. 24–32, 2023

ZHOU, Q. *et al.* Perception and sentiment analysis of palliative care in Chinese social media: Qualitative studies based on machine learning. **Social Science & Medicine**, v. 379, 118178, 2025.